

O caminho do tantra

Série de pequenas notas sobre Tantra, arte, ciência e ritual

por: FERNANDO CARDOSO

SUTRA 5

Dez deusas, dez sábias, dez formas de olhar o Mundo: as dez Mahávidyás. Os seus nomes e representações variam ligeiramente mas nas fontes contemporâneas é esta a lista e a ordem:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1 - Kálf; | 6 - Bhairaví; |
| 2 - Tárá; | 7 - Dhúmávatí; |
| 3 - Tripura-sundari (Sodasi); | 8 - Bagalámukhi; |
| 4 - Bhuvanésvari; | 9 - Mátangi; |
| 5 - Chinnamastá; | 10 - Kamalá (Laksmi). |

Estas dez deusas funcionam como um grupo desde o século X ainda que algumas delas sejam anteriores a este período. A maioria, no entanto, só tem representações e ritual integrada no grupo.

Muitas destas Mahávidyás subvertem a tradição hindu de evitar a poluição. Muitas delas "trabalham" em territórios de cremação sendo a morte um tema dominante na sua iconografia. O uso de colares com cabeças decepadas, a presença de sangue, agressividade e dominação sexual, são elementos que contribuem para o estado poluído que as caracteriza.

O ritual é individual mas geralmente conduzido por um guru.



Poster popular West Bengal 1996

Os textos tântricos reforçam o secretismo dos lugares de culto. É necessário conhecer na perfeição o mantra da deusa, as respectivas mudras, o yantra¹, imaginar correctamente e interiorizar a divindade, saber invocar os seus mil nomes. Preparemo-nos então para, no próximo número, invocar Kálf.

Bibliografia

Kinsley, David (2008). *The Ten Mahávidyas, Tantric Visions of the Divine Feminine*. Delhi: Motilal Banarsidass publishers
Kumar, Dilip (2010). *Yantra Images, Varanasi: Indian Mind*

¹ Yantra (sustent, suportar, controlar) é um diagrama geométrico que representa uma divindade ou o cosmos



Buddha

PESQUISA DE INÉS NOGUEIRA

Em Sânscrito, significa o Iluminado. Epíteto de Siddhartha Gautama, o fundador do Budismo (Kapilavastu, hoje Nepal, cerca de 563 AEC - Kusinagara, cerca de 483 AEC).

Filho de Suddhodana, o chefe do clã dos Shakya, recebeu o sobrenome de Shakyamuni (sábio do Clã dos Shakya), e também o de "O Sublime" (nos textos doutrinários). Até aos 29 anos viveu no palácio de seu pai. Foi casado e teve um filho, Rahula. A reflexão sobre a velhice, a doença e a morte, levou-o a abandonar o luxo da casa paterna para seguir uma vida ascética muito rigorosa.

Ao fim de 6 anos abandonou a ascese violenta e entregou-se à meditação como via para conseguir a libertação interior. Uma noite, cerca de 528 AEC, enquanto meditava à sombra de uma árvore, em Bodhi - Gaya, e depois de ter vencido as tentações do demónio Mara (personificação do princípio mundano e da sensualidade), recebeu a iluminação (bodhi): recordação das existências passadas, o

sentido da morte, a reincarnação dos seres e o domínio sobre os desejos que são a causa da reincarnação.

Também, alcançou o conhecimento das "quatro nobres verdades" sobre a dor, a sua origem, o seu fim e o caminho para obter este fim.

A sua pregação no Parque dos Veados de Benares conquistou-lhe os seus primeiros cinco discípulos, com os quais iniciou o budismo (Sangha).

Dedicou-se depois a percorrer o vale médio do Ganges, pregando e obtendo muitas conversões. A sua doutrina era um conjunto de princípios de tranquilidade, de amor e generosidade, e de uma estóica resistência ao mal. E Buddha era, na verdade, o exemplo vivo da doutrina que pregava. Quando morreu, a sua ordem monástica (Sangha) já estava completamente estabelecida, e o Budismo já tinha começado a difundir-se pelo mundo.

Bibliografia

"The New Caxton Encyclopedia", Volume Three, London, 1979.

A Associação de Yoga Integral de Portugal deseja-lhe

Boas Festas

Feliz Ano de 2022

Acreditamos que com pequenos gestos de gentileza podemos salvar o mundo!

